

O ESPAÇO ESCOLAR E A PRÁTICA DOCENTE: UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA

Gerusa Martins da Silva
gerusamarttyns@gmail.com
Jéssica Martins da Silva
Jessica.marttyns@gmail.com

Resumo: O presente artigo faz uma análise sobre a prática docente durante o estágio supervisionado, afim de compreender a importância de conhecer o espaço escolar e suas peculiaridades, sendo necessárias no planejamento das aulas e no processo ensino e aprendizagem, além de apontar as metodologias utilizadas que facilite a compreensão do conteúdo e auxilie na relação professor/aluno. A pesquisa foi realizada por meio da experiência de estágio supervisionado no Centro Integrado Navarro de Brito-CIENB no ano de 2018.

Palavras Chave: Espaço; Escola; Aprendizagem.

Abstract: The present article analyzes the teaching practice during the supervised internship, in order to understand the importance of knowing the school space and its peculiarities, being necessary in the planning of the classes and in the teaching and learning process, besides pointing out the methodologies used to facilitate understanding the content and assisting in the teacher / student relationship. The research was carried out through the supervised internship experience at Centro Integrado Navarro de Brito-CIENB in the year 2018.

Keywords: Space; School; Learning.

Introdução

A escola é o espaço de convivência, construção de valores, práticas de aprendizagem e trocas de conhecimento. É um local propício para discussões a cerca dos problemas sociais, político, econômico, mas também, o espaço das descobertas das habilidades, é o ambiente responsável por parte da formação do indivíduo, que refletirá no cotidiano.

O estágio supervisionado possibilita ao graduando conhecer o espaço escolar, a funcionalidade da escola, os projetos, participar das discussões dos professores da mesma área e elaboração dos planejamentos das aulas, proporcionando ao estagiário compreender a importância do planejamento, além de estarem contato com professores, alunos e toda a comunidade escolar. O graduando é um pesquisador no ambiente escolar, conforme aponta Alves et al (2011):

Como prática pedagógica, o estágio promove a articulação de importantes funções para o licenciando como a formação inicial, a pesquisa do espaço escolar e a prestação de serviços da universidade a comunidade escolar. (ALVES et al, 2011. p. 247).

De acordo os autores, o estágio possibilita associar ensino e pesquisa que são propostas da instituição, pois o ensino não está ligado somente a aprendizagem, mas também a pesquisar a relação existente no ambiente escolar, como também, a cultura, os valores, o lugar social do docente e diversas outras temáticas que podem ser pesquisadas no ambiente escolar. Além disso, a universidade deve fortalecer essa relação com a escola, por meio do estágio supervisionado, como também de demais projetos como o Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência-PIBID, entre outros que favoreça a formação do aluno de geografia.

Além disso, a relação teoria e prática favorecido pelo estágio, pois possibilita ao graduando usar metodologias adequadas que facilite o aprendizado do aluno. A sala de aula é a oportunidade de colocar em prática as teorias debatidas no decorrer do processo de formação docente. Entretanto, a forma como o conteúdo é ministrado no ensino básico distingue da academia, pois a escola atende a outro público, que possui outras especificidades.

Nesse sentido, Oliveira (2002) relata sobre o estágio em colégio de aplicação que possui o objetivo “De ser campo de experimentação metodológica para as licenciaturas (...) preparando o licenciando para o magistério por meio do debate teórico metodológico e da troca de experiências (Oliveira 2002 p.278).” Nesse relato, o autor aborda a importância do estágio para o estudante de licenciatura através da prática, além de ressaltar os desafios existentes na educação básica.

Uma das vantagens do estágio é a oportunidade que o estagiário possui para relacionar a teoria acadêmica com a prática escolar, buscando maneiras que instigue o aluno interpretar e construir o conhecimento. Nessa perspectiva, Oliveira (2002) aponta a importância da análise de materiais didáticos, a construção de planos de cursos e planos de aula, e a discussão de textos relacionadas ao ensino de geografia e a história dessa disciplina. A “transposição didática” é outro fator apontado por Oliveira (2002, p. 279), que é importante para o estagiário. Esse é o momento em que o estagiário torna os conceitos e conhecimentos aos alunos da educação básica de forma didática.

Esse autor também defende que o estágio não se limita apenas a sala de aula, pois se faz necessário a vivência do cotidiano da escola durante o período de estágio.

Dessa forma, O docente exerce uma função social na escola, por meio da sua atuação mediando o conhecimento em sala de aula, além disso, é um atento pesquisador sobre o lugar de cada um, pois o lugar reflete na construção do sujeito, o modo de vida, os costumes, a cultura, a organização social e econômica, entre outros. Esses fatores interferem na formação do indivíduo. Neto (2007) faz uma abordagem sobre “o lugar social do professor” (p.18), afirmando que a sala de aula é o ambiente favorável na troca de conhecimentos, e o docente tem a missão de incentivar o aluno a ser o sujeito no processo de ensino e aprendizagem.

Conforme aponta Neto (2007) o professor pode usar de diversas metodologias que facilite o aprendizado do aluno, e o que o torna realizado, é quando verifica o aprendizado em sala de aula e quando os alunos estão motivados a aprender. A metodologia, a forma como o profissional atua em sala de aula interfere no aprendizado do aluno, Heberle (2011, p 06), reflete que “[...] é a relação entre professor e aluno que vai dirigir o processo educativo. Dependendo da maneira que essa interação ocorre, a aprendizagem do aluno pode ser mais ou menos facilitada”. De acordo com a autora, um dos mecanismos de aprendizagem é a relação professor aluno, que está relacionado a motivação do aluno.

Por conta disso, é professor é também um pesquisador, que deve estar atento as afinidades dos alunos, a dinâmica da sala de aula, pois esses fatores são necessários ser analisados no processo de planejamento das aulas e uso de metodologias adequadas para cada tipo de aula, e de acordo as especificidades de cada turma em que o docente atua.

O presente texto faz uma abordagem sobre a relação professor aluno no ambiente escolar, a fim de compreender as vivências do aluno, como sujeito no processo de ensino e aprendizagem, relacionado aos valores pessoais e ao contexto social. Além disso, analisa a relação teoria acadêmica e prática escolar, vivenciada pelo graduando no período do estágio supervisionado, averiguando como esses fatores refletem na aprendizagem do aluno e na prática docente. Essa abordagem é fruto da experiência do estágio supervisionado, executado no período de 3 meses, no CIENB. O estágio abarcou os períodos de observação, coparticipação e regência. Essas etapas foram desenvolvidas no espaço escolar e na turma do 2º ano C.

Metodologia

O presente trabalho foi realizado por meio do relato de experiência no estágio supervisionado em geografia no Centro Integrado de educação Navarro de Brito-CIENB no ano de 2º18.

O período de observação e coparticipação envolveu o graduando na participação da jornada pedagógica, observar as aulas, entrevistar professores e direção, além de aplicar dinâmica e questionários com os alunos, sendo enriquecedor na formação docente. A regência proporcionou ao estagiário, conciliar a teoria acadêmica com a prática escolar, conhecer o aluno, Além de compreender a importância do planejamento das aulas para o ensino de geografia, pois possibilita planejar as aulas de acordo a metodologia adequada que facilite o aprendizado do educando, associado a dinâmica da sala de aula.

O cotidiano do aluno na construção do aprendizado

O ambiente escolar é responsável por parte da formação do sujeito, no entanto, o aluno já traz diversos valores consigo, das vivencias do seu cotidiano, da relação com os pais, com os amigos, entre outros, a exemplo da responsabilidade, lealdade, respeito, honestidade, etc.. São valores que devem ser considerados no desenvolvimento das atividades em sala de aula. Além disso, deve ser considerado o contexto social dos alunos, o que fazem nas horas vagas, em que trabalham como é a relação com os pais, esses aspectos reflete no desenvolvimento do aluno.

Outro ponto importante é sobre o lugar do aluno, o ambiente em que ele reside como também os fatores socioeconômicos, sendo necessários para o docente compreender o cotidiano do aluno, e por conta disso, planejar as aulas em função da aprendizagem.

A turma do 2º ano C tem 35 alunos matriculados. No entanto, frequentam em média de 25 a 30 alunos conforme demonstra a imagem a seguir.

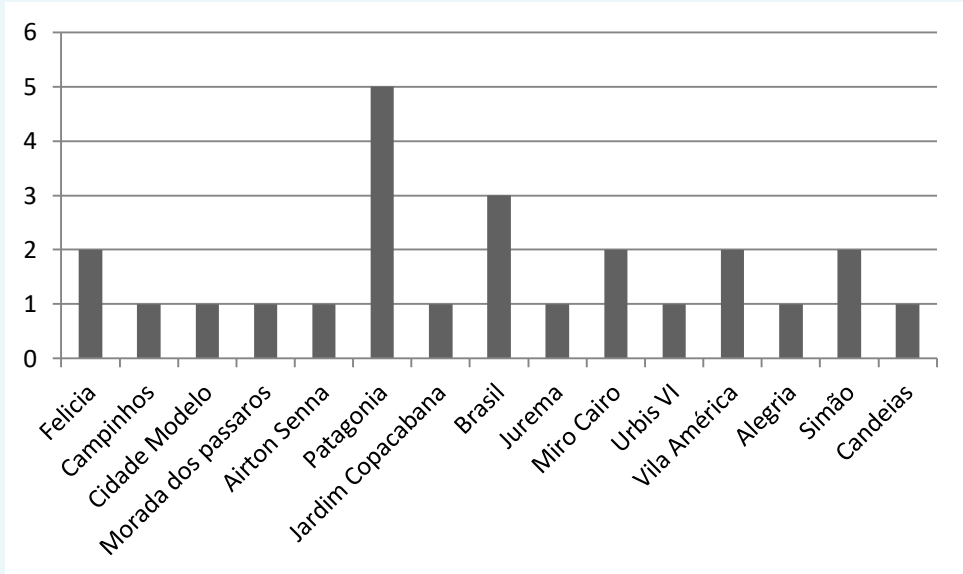
Figura 2: Estagio supervisionado no 2º ano C do CIENB/2018



Fonte: SILVA. G. M. / 2018.

A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de 25 questionários na turma do 2º ano C. De acordo os resultados dos questionários aplicados, a faixa etária dos educandos é entre 15 e 18 anos, além disso, foi possível constatar que os alunos residem em diversos bairros da cidade, como demonstra o gráfico 1 a seguir, inclusive alguns provêm de áreas rurais e utilizam como meio de transportes ônibus coletivo ou transporte escolar, exceto os alunos que residem próximo a escola.

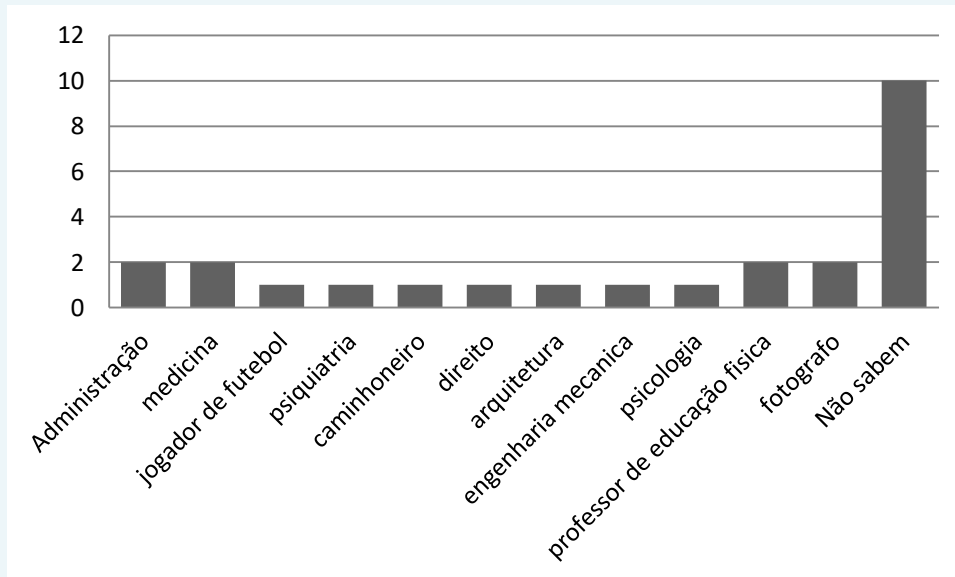
Gráfico 1: Os bairros onde os alunos do 2º ano C -vespertino- CIENB residem



Fonte: SILVA. G. M. / 2018.

Um dos pontos mais citados de acordo o questionário, é sobre o Centro Integrado de Educação Navarro de Brito (CIENB) ser considerado uma boa escola na cidade, demonstrando assim a importância da escola desenvolver um ensino de qualidade, por diversas aprovações em Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM e vestibulares, por isso, está relacionado a formação do educando e o tipo de profissão que pretende seguir como demonstra o gráfico abaixo 2:

Gráfico 2: Tipo de profissão que os alunos do 2º ano c vespertino do CIENB desejam seguir futuramente



Fonte: SILVA. G. M. / 2018.

De acordo o gráfico, 40 % dos alunos ainda não sabem que profissão seguir, se vai tentar algum curso, mas conforme os relatos, os alunos argumentaram que a escola devia fazer uma feira de profissões, para os estudantes vê o que mais lhe chamam atenção.

Com relação à organização em sala de aula, a turma se organiza em grupos, sendo muito dinâmicos, com conversas paralelas. No entanto para melhor controle no momento das aulas, é necessário o uso de dinâmicas que proporcione melhor interação e aprendizado, a exemplo da discussão realizada em sala de aula por meio do uso de charges como recurso didático, letra de música que favoreça relacionar com o conteúdo trabalhado. Além disso, a produção textual, que tem a finalidade de fazer o aluno refletir sobre o conteúdo, possibilitando ao educando melhorar a redação.

Além disso, vale ressaltar a importância da convivência entre o docente e os alunos, no início do estágio, é um desafio, pois a turma não conhece o professor, sendo difícil também o controle em sala. No entanto, de acordo o prosseguimento das aulas, vão se criando um vínculo, facilitando a relação professor aluno e o desenvolvimento das atividades.

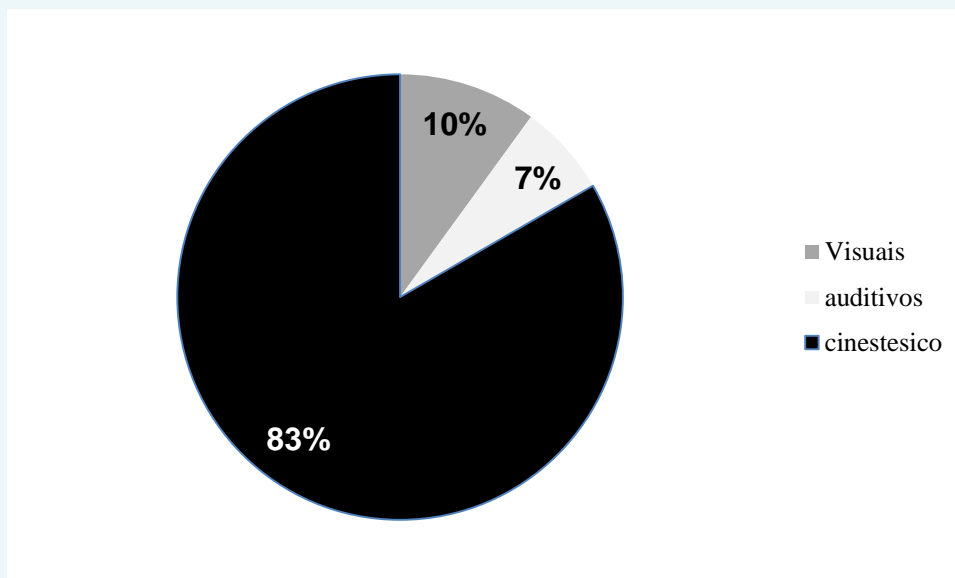
Ainda de acordo o questionário aplicado na turma do 2º ano C, os alunos tem mais dificuldades nas Ciências Exatas, e alguns consegue identificar a geografia no cotidiano, como nas matérias de jornais, no GPS, no celular, além disso, preferem uma metodologia diversificada, que facilite o aprendizado. Segundo os questionários, uma das perguntas foi sobre a geografia, se a mesma facilita na compreensão da realidade, um dos alunos relatou que: “tenho a noção do espaço que ocupo”, isso demonstra que por meio da ciência geográfica, o aluno consegue associar o conteúdo com o cotidiano. Um outro aluno relatou

que “ agora eu sei voltar para casa”. A geografia está presente na vida do individuo, sendo importante quando o educando consegue fazer essa relação.

A maneira como o docente ministra o conteúdo, é fator determinante na aprendizagem. Na turma do 2º ano C, há alunos que se envolve nas discussões, que argumentam, dão exemplos, há alguns que são quietos, mas é possível constatar nas atividades, que compreendeu o assunto. Entretanto, há alunos que dispõe de um potencial de entendimento, mas não se envolve tanto por conta das conversas paralelas.

Além do questionário, foi realizada uma dinâmica denominada “formas de aprender”, a fim de verificar por meio de quais sentidos, o educando compreende o conteúdo ministrado nas aulas. De acordo o resultado da dinâmica aplicada a 30 alunos, conforme demonstrado no gráfico 3, constatou-se que apenas 7% são auditivos e aprendem por meio da forma como ouve, como o professor ministra o conteúdo, está relacionada também a entonação da voz do docente. Enquanto que somente 3 alunos são visuais, em que o aprendizado está relacionado com a maneira que o professor escreve, se veste, ou seja, a forma como ele vê. Já a maioria dos alunos dessa turma, são cenestésico, e o aprendizado está relacionado a afetividade, aos aspectos psicológicos do educando, a forma como o professor trata o aluno.

Gráfico 3: Formas de aprender dos alunos do 2ºano c vespertino do CIENB



Fonte: SILVA. G. M. / 2018.

A maneira como o docente ministra a aula está relacionado ao aprendizado do aluno. Por isso, é necessário o professor conhecer o aluno, como é a vivencia na escola, como também o cotidiano e as contribuições do educando no desenvolvimento das atividades. De

acordo o questionário, alguns alunos relataram que aulas dialógicas com uso de slides facilita a aprendizagem, por associar as imagens ao conteúdo.

Por conta disso, é relevante o planejamento de acordo a realidade do aluno, considerando as afinidades, a interação em sala de aula, além da relação com o professor, são fatores que condicionantes no processo de ensino e aprendizagem.

A prática docente no estágio supervisionado

Um dos desafios do estágio supervisionado é o controle em sala de aula, há sempre conversas paralelas, sendo um desafio ministrar o conteúdo com clareza para a turma e de forma segura para o docente. Além de ter que adequar a linguagem acadêmica, de acordo ao contexto dos alunos, no processo de ensino e aprendizagem. O estágio supervisionado, e o primeiro ano de atuação como professor, é um desafio para o docente recém-formado, no entanto de acordo as vivencias em sala de aula, possibilitará experiências e aprendizado.

Por conta disso, é visto a importância do planejamento, verificar as afinidades do educando, quais os tipos de metodologia poderia favorecer a aprendizagem e a interação em sala de aula, além de averiguar se condiz com a realidade e os aspectos socioeconômicos dos alunos.

Na turma do 2º ano C, foi ministrado o conteúdo por meio de aula dialógica, mas houve maior interação, com o uso de charges, distribuídas por equipe, pois provocou uma efetiva discussão e participação dos alunos. O aluno precisa sentir-se motivado, atividades diferentes da rotina podem despertar no aluno, a vontade de querer aprender.

Além disso, foi realizada uma atividade e interpretação da letra da música, associada ao conteúdo ministrado. Foi possível constatar que o aluno tem preguiça de ler e refletir, antes de escrever, e por conta disso, é necessário o uso de metodologias que favoreça a leitura e interpretação de textos, músicas, poesias, entre outros, pois beneficiará a escrita.

Um dos recursos didáticos que o educando dispõem, é o livro didático, entretanto, as maiorias dos alunos não levam para a sala de aula. Como alternativa foi produzido, um texto didático, sintetizando as principais ideias do conteúdo. O texto didático facilitou a leitura e discussão do conteúdo.

A experiência de estágio contribuem na formação docente do graduando,, sendo o primeiro desafio de estar inserido no espaço escolar, todavia com a orientação do professor supervisor sendo necessário no desenvolvimento das atividades e no processo ensino e aprendizagem.

Considerações Finais

A experiência do estágio possibilitou ao graduando, compreender a dinâmica de atuar em sala de aula. Os alunos que são ex-bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID adquiriram um conhecimento prévio do espaço escolar, por meio das monitorias didáticas possibilitou conhecer a prática docente.

Nesse sentido, o estágio proporcionou o entendimento sobre o processo de ensino, que se inicia desde a participação na semana pedagógica, a elaboração dos planos de unidade e planejamento das aulas conforme a realidade dos alunos, pois é importante para o docente conhecer seu aluno, a vivência, o cotidiano. Esses aspectos refletirão no desenvolvimento do aluno na sala de aula.

Além disso, é importante verificar se o aluno está compreendendo o conteúdo e conseguindo associar com a realidade, pois é necessário avaliar a metodologia utilizada e se condiz com a realidade do educando.

O estágio, é uma experiência que proporciona ao graduando de geografia, mais afetividade pela profissão, principalmente quando identifica que os alunos gostaram do trabalho do estagiário. É satisfatório por perceber, que todas as profissões, passam pelo sistema de ensino.

O espaço escolar é o ambiente de formação do sujeito por meio das vivências e das relações formadas no decorrer da permanência da escola. É um local propício para a troca de conhecimentos entre professores e alunos e toda a comunidade escolar, em que o docente contribui com a sua formação acadêmica e os alunos com as suas vivências do cotidiano, sendo necessárias no processo de ensino e aprendizagem.

Referências

ALVES, Telma Lucia Bezerra. LEANDRO, Aldo Gomes. BARBOSA, Renata da Silva. Práticas e reflexões no estágio supervisionado em geografia na Universidade Estadual da Paraíba. In: **Revista: caminhos da geografia**, v12, n39. Uberlândia-MG. 2011.

GUIMARÃES, Alessandra Rodrigues. MOURA, Valquíria Soares de. O estágio supervisionado no curso de geografia como formação inicial para atuação na educação básica. **Revista Territorial** - Goiás, v.2, n.2, p.134-145, jul./dez. 2013.

HEBERLE, K. **Utilização e importância das atividades lúdicas na educação de jovens e adultos**. Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná 2011. Disponível em WWW.repositorio.roca.utfph.edu.br. Acessado em 15/08/2017

OLIVEIRA, Alvarez Campos de. A pratica de ensino de geografia a UERJ: Uma proposta alternativa de formação de professores? In: **Geografia em perspectiva**. Contexto, São Paulo-SP, 2002.

SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. **Aula de geografia e algumas crônicas**. 2º edição. Campina Grande-PB. 2007.